



Resenha

O JORNALISMO É “ÀS VEZES” UMA FORMA DE CONHECIMENTO: ADELMO GENRO FILHO E A TEORIA DO JORNALISMO

Cíntia Xavier¹

RESUMO: O presente texto é o esforço de apresentar no formato de uma resenha o livro Adelmo Genro Filho e a “teoria do jornalismo de Felipe Simão Pontes”. O desafio se apresenta pela densidade do texto que busca as bases de uma teoria do jornalismo, a partir do pensamento de Adelmo Genro Filho. Para isso, Pontes vai buscar as orientações filosóficas e conceituais para uma teoria do jornalismo e que vão dar origem a obra mais importante de Genro Filho, o livro *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. No seu percurso teórico Pontes realiza diversas entradas contextuais e históricas, epistemológicas e ontológicas para trazer nova luz ao jornalismo como uma forma de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Epistemologia. Filosofia. Teoria do Jornalismo.*

ABSTRACT: This text is the effort to present the book Adelmo Genro Filho and the journalism theory of Felipe Simão Pontes in review's format. The text's thickness, which looks for the basis of journalism's theory from Adelmo Genro Filho's studies, is presented as a challenge. Then, Pontes seeks for philosophical and conceptual bases to a journalism's theory which will create the most important work of Genro Filho, the book *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. In his theoretical way, Pontes makes several contextual and historical, epistemological and ontological approaches to bring journalism to the light as a form of knowledge.

KEYWORDS: *Epistemology. Philosophy. Theory of Journalism.*

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora da Graduação em Jornalismo e da Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. cintia_xavierpg@yahoo.com.br

O livro de *Felipe Simão Pontes* vem a tempo para debater o *Jornalismo como campo de conhecimento*, em especial, no momento em que os cursos de jornalismo no Brasil passam por adequações curriculares, para atender as novas diretrizes curriculares para graduação em jornalismo (Resolução nº 1/2013), que entraram em vigor em setembro de 2013. Diretrizes essas que reconfiguram a formação superior em jornalismo e reposicionam a graduação ao, por exemplo, nominar Bacharelado em Jornalismo. Atribui, portanto, uma especificidade maior e coloca mais um tijolo no constructo teórico que afirma o jornalismo como um campo autônomo de conhecimento. Tais reconfigurações causaram e ainda produzem debates na comunidade acadêmica.

As disputas giram em torno da natureza da comunicação e do jornalismo e do que muitos pesquisadores consideram uma forma de divórcio entre a formação superior em Jornalismo e o campo da Comunicação. Não se trata exatamente de um divórcio, mas do reconhecimento da necessidade da formação superior em jornalismo estar orientada para as especificidades da profissão, que para Genro Filho e Felipe Pontes é mais do que uma profissão, é uma “prática profissional que nasce de uma necessidade social profunda” (PONTES, 2015: 325). Diferente da formação de um comunicador polivalente que pudesse atuar em várias áreas. Naturalmente o que se apresenta aqui é uma defesa pela especificidade do jornalismo, enquanto profissão, campo de conhecimento e o produto do jornalismo como uma forma de conhecimento.

Em *Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo* o autor não se furta abordar e enfrentar tais inquietações apontadas pela comunidade científica, e oferta outras questões também polêmicas como a dicotomia teoria versus prática. Esta última está vinculada ao debate e às disputas entre mercado e academia. Este item em especial aparece no primeiro capítulo do livro ao trazer uma série de textos publicados na Folha de São Paulo em 1984 que faziam o debate sobre a obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional do jornalismo e questionavam a distância das graduações com a prática.

No livro, Felipe Pontes articula as discussões sobre mercado versus academia, e sobre teoria versus prática. Para esta última, tanto Pontes como Genro Filho (2012: 13), apontam para uma falsa dicotomia. Para o debate o autor oferece valiosos argumentos

para fortalecer o jornalismo enquanto ciência e como produtor de conhecimento. Entre muitas contribuições que o livro de Pontes amplia e fundamenta está a discussão sobre as especificidades e características da profissão, do conhecimento do jornalismo e produzido pelo jornalismo, a partir da produção da notícia. O livro e a pesquisa de Pontes também resgatam historicamente tais questões no decorrer do surgimento dos cursos de jornalismo no país e sua tensa relação com o mercado.

Todos esses passos são necessários, defende o autor, para trazer o contexto sócio-histórico em que o livro *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo* de Adelmo Genro Filho foi gestado. O estudo de Pontes (2015: 381) está situado no campo da história social, ou em sociologia histórica, que “têm por substrato metodológico o julgamento das teorias de um autor clássico no interior do quadro de referências desse autor perante o contexto linguístico, político, econômico e cultural da obra e de sua época”. Isso tudo não significa que Pontes deixe de oferecer reflexões sobre o jornalismo contemporâneo, à luz das propostas orientadas por Genro Filho, atualiza as contribuições deste.

A atualização do debate aparece em diversos momentos do texto, entre eles quando Pontes se dedica a pensar as transformações da indústria da informação, em especial a integração das mídias digitais entre as demais mídias. As mídias digitais produzem o que o autor chama de informatização da vida social, que também se estende à produção da notícia. “A transformação da indústria da informação tem ingerência sobre o desenvolvimento do jornalismo, potencializando aspectos como periodicidade, atualidade, ampla possibilidade de cobertura, liberdade de publicação, redução da concentração da oferta, etc” (PONTES, 2015: 373). Com isso, aparecem novos desafios na contemporaneidade, se há maior liberdade de publicação há o desafio, para as empresas de mídia, de fazer o jornalismo viável economicamente.

Para percorrer e buscar a compreensão sobre Adelmo Genro Filho e *O Segredo*, o texto está distribuído em duas partes e em cinco capítulos. A primeira parte intitulada Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo no Brasil, reconstrói a realidade do jornalismo brasileiro no período em que o livro de Genro Filho foi gestado e escrito, tais discussões aparecem no capítulo um. O debate sobre a formação superior em jornalismo, as greves dos jornalistas e o contexto da Ditadura civil-militar estão

apresentadas neste capítulo, que serve de ambientação ao que se vivenciava no momento em que Adelmo Genro Filho inicia formalmente os estudos no Mestrado em Ciências Sociais na UFSC.

O segundo capítulo faz uma construção biográfica da vida de Genro Filho, mas articulada em diversas dimensões. Para além da história de vida do sujeito, recupera a história da família de Genro Filho, e aspectos históricos do próprio Rio Grande do Sul e em especial de Santa Maria, para construir um contexto político/econômico capaz de oferecer informações e ambientações significativas à formação do pensamento de Genro Filho.

No terceiro capítulo Pontes recupera o percurso da obra *O Segredo da Pirâmide*, seus herdeiros, suas articulações ou mesmo a falta delas. Entre aqueles que considera herdeiros está Daniel Herz, primo de Adelmo e que se torna responsável por disseminar tanto o livro, como as propostas de Genro Filho. A luta pela democratização da comunicação é um dos passos dados por Herz, que considera esta tarefa, uma entre tantas deixadas por Adelmo antes de sua morte, precoce e repentina.

Ainda no terceiro capítulo, Pontes faz a crítica para falta de um debate sobre os aspectos marxistas da proposta de Genro Filho, sobre a ínfima produção que busca colocar em diálogo os argumentos do autor a outros autores marxistas (PONTES, 2015: 246). Aponta, numa perspectiva crítica, para um excesso de textos que apenas mencionam trechos do livro pertinentes para a profissão que fazem adaptações de alguns conceitos de *O Segredo* em seus referenciais teóricos (PONTES, 2015: 246). Para chegar a esta conclusão o autor faz um levantamento de textos que fazem menção a *O Segredo da Pirâmide* nas referências ou no corpo do texto. Com o levantamento em mãos realiza o esforço de dissecar as teses, dissertações e artigos e observa a ausência de um trabalho de fôlego fazendo uma possível interpretação do livro de Genro Filho.

É ainda na primeira parte, no processo de ambientar e contextualizar o surgimento do *O Segredo da Pirâmide*, que Pontes apresenta, pesquisa documental, além de 39 entrevistados, com mais de 35 horas de gravações e outras 17 páginas de textos de entrevistas.

Na segunda parte, o trabalho está em oferecer ao leitor uma análise crítica da obra. Fazer o que os outros autores que citaram Genro Filho não fizeram, a contento, a partir do horizonte teórico defendido por Pontes. Para isso busca nos aportes filosóficos de Hegel, Marx, Lukács para pôr à prova os conceitos defendidos por Genro Filho. O faz em dois momentos, primeiro busca os fundamentos ontológicos de uma teoria de jornalismo e o segundo no último capítulo do livro “o jornalismo como forma de conhecimento”.

Para isso, fazer a análise crítica proposta na segunda parte do livro, o autor percorre as origens dos conceitos filosóficos sobre o conhecimento e adota a gênese exposta por Lukács que divide “a ontologia em três: a ontologia do ser inorgânico, a ontologia do ser orgânico e a ontologia do ser social” (PONTES, 2015: 250). A partir de Lukács discute o trabalho, e os elementos para compreender o conhecimento na base ontológica deste.

Pontes defende o percurso para entender a “hipótese de que o jornalismo informativo surgiu como uma necessidade social” (PONTES, 2015: 323) e discutir criticamente o jornalismo e os conceitos apresentados por Genro Filho. “É sobre esse escopo ontológico que nos dispomos a discutir criticamente o jornalismo, mais especificamente, a teoria marxista do jornalismo proposta por Adelmo Genro Filho” (PONTES, 2015: 255).

Tanto Genro Filho como Pontes organizam o entendimento do jornalismo a partir da apreensão da realidade a partir dos acontecimentos sob a forma de fenômenos. Para trabalhar com a gênese da notícia o fato, há a necessidade de desdobrá-la em conceitos como o fato social. “O fato se estabelece como objetividade, algo externo ao sujeito” (PONTES, 2015: 296). Por sua vez o “produto do jornalismo, os “fatos jornalísticos”, igualmente são fatos sociais só que mediados pelo trabalho dos jornalistas” (PONTES, 2015: 296 – grifo do autor).

No último capítulo do livro, há a defesa do jornalismo como forma de conhecimento e faz isso tendo por horizonte as categorias singularidade/particularidade/universalidade.

Ao longo das quase 400 páginas trata de desvendar a obra quase enigmática deixada pelo autor gaúcho *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. No trabalho de entender o jornalismo como uma forma de conhecimento e o enigma em sua tese de doutorado² Pontes avança para oferecer atualização da obra de Genro Filho. Faz, refaz e faz novamente o percurso teórico de Adelmo nas teorias marxistas, mas o faz também na perspectiva metodológica a partir do materialismo, trazendo para dentro do percurso de construção textual o movimento dialético.

Felipe Pontes faz mais do que oferecer uma tradução a altura de *O Segredo da Pirâmide* de Genro Filho, o que por si só já seria um desafio. Pontes indica como o jornalismo pode ser considerado uma forma de conhecimento, ao debater e contrapor Lukács e Genro Filho. O autor evidencia que não se trata do jornalismo como um todo que pode ser considerado uma forma de conhecimento, que tal nível de compreensão está na notícia. Mas isso não significa que Genro Filho constrói uma teoria da notícia, na percepção de Pontes. Para ele, a concepção de notícia dada por Genro Filho “pode ser estendida para a compreensão de todo o jornalismo” (PONTES, 2015: 379). Por fim, não menos, importante é dizer que nem todo o jornalismo é forma de conhecimento, para Genro Filho e para Felipe Pontes. O jornalismo “detém uma potencialidade que ultrapassa a sua vinculação como mercadoria, o que seria resultado de uma teoria que evidenciasse o valor de uso da prática” (PONTES, 2015: 372).

As várias entradas que *Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo* oferece vão além da contribuição para a teoria do jornalismo, é possível ter boas doses de reflexão a respeito da ética profissional, compreender melhor os caminhos da organização profissional. O percurso histórico adotado também contribui para a reflexão dos desafios profissionais. Nesse aspecto, ao reconstituir os anos 1980 nas redações brasileiras, faz entender como o diploma para o exercício do jornalismo deixa de ser obrigatório em junho de 2009.

Termino esta resenha com sentimento de frustração, pela impossibilidade e incapacidade de ofertar ao leitor todos os aspectos importantes para o debate sobre a episteme do jornalismo, os desafios para a profissão e para a formação superior em

² Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina. Ainda que outra nomeação o mesmo no qual Adelmo realizou o mestrado.

jornalismo, e tantos outros que o livro não só apresenta, mas avança na argumentação. Mas fica o desafio para todos que se dedicam a pensar o jornalismo para ampliar o debate ofertado por Felipe Pontes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 1, de 27 de Setembro de 2013**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05/03/2017.

PONTES, Felipe Simão. **Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.